

Educação à Distância: Possibilidades e Desafios

André Alves Freitas

Andressa Guimarães Melo

Maxwell Sarmiento de Carvalho

Pollyanna de Sousa Silva

Regiane Souza de Carvalho

Samira Oliveira

Resumo

Os cursos de Educação à Distância têm, a cada dia, ganhado maior visibilidade e legitimação por parte da sociedade. Esses cursos têm características próprias e, na atualidade, contam com o rápido desenvolvimento da tecnologia, o que permite que professores e alunos tenham à disposição cada vez mais ferramentas que incrementam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da história, esses cursos vêm sendo aprimorados e novas ferramentas e metodologias de ensino são incorporadas. Isso amplia, a cada dia, o seu papel sócio-cultural, político e pedagógico de atender a um número significativo de pessoas da sociedade.

Palavras-chave: Educação à Distância; Software Livre; Ensino-aprendizagem; Internet.

INTRODUÇÃO

A Educação à Distância diz respeito à modalidade de ensino que possibilita a separação espacial e temporal entre aluno e professor, pois permite que eles não estejam fisicamente presentes em um ambiente formal de ensino-aprendizagem. Atualmente, mais de 80 países adotam a Educação à Distância em todos os níveis do ensino, formal ou não, atendendo a milhões de estudantes ao redor do mundo.

No presente artigo, após um breve histórico sobre o tema Educação à Distância, é discutida a importância do Software Livre para essa modalidade de ensino, principalmente no desenvolvimento e aprimoramento de ambientes virtuais a partir de plataformas livres, o que representa a diminuição dos custos para as instituições de ensino e possibilita a ampliação do acesso aos cursos à distância.

Além disso, discute-se como a contribuição do desenvolvimento tecnológico e dos avanços na área da comunicação, têm ampliado possibilidades da Educação à Distância, a partir da disponibilidade de novas ferramentas que ampliam as metodologias de ensino, bem como as formas de interação e de aprendizagem. O reconhecimento da viabilidade dessa modalidade de ensino é crescente e sua utilização tem sido aceita e aplicada em grandes instituições de ensino em todo o mundo, inclusive no Brasil. Cada vez mais, estão sendo ultrapassadas barreiras e restrições acerca de seu uso.

São abordadas, ainda, as inúmeras possibilidades trazidas pela Educação à Distância, bem como os inúmeros desafios a ela inerentes. Contudo, fica um questionamento, será que, mesmo diante da disponibilidade tantos recursos e ferramentas, uma educação de qualidade só seria possível no mundo real?

OBJETIVO

No presente artigo, tem-se por finalidade discutir as inúmeras possibilidades trazidas pela Educação à Distância aos diversos atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: governo, instituições de ensino, professores e alunos. Além disso, o presente discute a importância dessa modalidade de ensino em países o Brasil, em que as dimensões territoriais são muito grandes e onde há tantas as desigualdades econômicas.

DESENVOLVIMENTO

Histórico

A Educação à Distância tem uma história mais longa do que a modalidade *online* que está tão em foco atualmente. O início dessa modalidade de ensino está datado a partir do fim do século XVIII, período no qual tiveram início os cursos por correspondência. Contudo, na época, esses cursos eram vistos de forma preconceituosa. A sociedade se recusava em aceitá-los como sendo uma forma legítima, porém diferente, de educação.

Dentre as várias áreas de atuação da Educação à Distância, encontram-se o treinamento e o aperfeiçoamento de professores, profissionais da área da saúde, agricultura e muitas outras. Esses cursos são oferecidos tanto pelo governo quanto por instituições privadas; hoje em dia, é crescente o número de instituições que desenvolvem programas de treinamento de seus funcionários e futuros funcionários através dessa modalidade de educação.

Novas tecnologias de informática e telecomunicação estiveram sendo incorporados no desenvolvimento das Universidades Européias à Distância. Um exemplo dessas instituições é a Universidade de Hagen que, quando iniciou as atividades dessa modalidade de ensino, em 1975, utilizava exclusivamente material didático escrito. Atualmente, além da utilização da internet e dos recursos propiciados por ela, são oferecidos materiais em áudio e DVD, videotextos interativos e videoconferências.

No Brasil, as experiências na área de Educação à Distância, iniciadas no final da década de 30, obtiveram um sucesso razoável. Os precursores da Educação à Distância no país foram o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941 e o Instituto de Rádio Monitor, fundado em 1939. Através dos tempos, mesmo havendo um grande investimento e mobilização nas últimas décadas, tanto de agências do governo, quanto agências privadas, os resultados apresentados não foram suficientes para a aceitação completa dessa modalidade pela sociedade e pelas instituições de ensino.

Hoje, a Educação à Distância é regulamentada por novas normas e leis. Essa modalidade de ensino abre portas para os alunos serem mais independentes no processo de aprendizagem e expande seu universo, criando novos conceitos. É de competência das instituições ministrantes da Educação à Distância desenvolver seus programas educacionais condizentes com as quatro bases da educação definidas pela UNESCO¹, que são: aprender a conviver, desenvolvendo a capacidade de aceitar a diversidade; conviver com as diferenças; estabelecer relações cordiais com a diversidade cultural respeitando-a; e contribuindo para a harmonia mundial.

O histórico² da Educação à Distância pode ser organizado em três momentos, de acordo com os avanços tecnológicos e da comunicação. Num primeiro momento, que tem como característica principal o material impresso, o ensino era realizado por correspondência; foi neste período que surgiram os dois institutos brasileiros supracitados. A segunda fase é marcada pela introdução dos programas de rádio e de televisão, o que propiciou o surgimento das aulas expositivas, fitas de vídeo e ainda a utilização do material impresso; neste momento, surgem a Telescola, em Portugal, e o Projeto Minerva, no Brasil. Por fim, a última fase tem como principal característica a possibilidade do acesso ao material e as aulas a qualquer momento, a partir da popularização da internet, que permitiu diversos avanços, como comunicação assíncrona; dessa forma, tanto os alunos como os professores passaram a poder armazenar as informações necessárias e realizar as atividades em horários diferentes, mas sem perder a interatividade.

A importância do software livre para a EAD

Software livre equivale a todo e qualquer tipo de programa digital que não possui limitações quanto ao seu uso, cópia, estudo ou redistribuição. Dessa maneira, os criadores do software livre imaginavam que seria possível democratizar o acesso de grupos menos favorecidos ao mundo digital, através do compartilhamento de programas.

A década de 70 marcou o início da era dos softwares livres. Neste período, desenvolvedores de programas digitais já possuíam, por hábito, distribuir entre si os softwares por eles produzidos.

Assim, cada um deles poderia, além de utilizar os programas gratuitamente, distribuí-los a outros programadores e, ainda, inserir novas funções nos softwares.

O objetivo desse compartilhamento sem limites era permitir que outros especialistas e usuários comuns tivessem acesso aos novos sistemas e, conseqüentemente, que esses fossem capazes de tecer críticas, sugestões e comentários a respeito do programa manipulado, o que acabaria contribuindo para a contínua melhoria do software.

Entre 1970 e 1980, as empresas produtoras de softwares intensificaram a fiscalização quanto à reprodução de programas digitais e passaram a instituir restrições através de contratos de licença, os quais garantem todos os direitos reservados ao autor da obra. Isso significa que o usuário somente pode ter acesso ao software mediante compra, sendo que não lhe é permitido reproduzir o produto e, tampouco, alterar o seu código-fonte.

Em 1983, o programador e hacker Richard Matthew Stallman criou o projeto General Public License (GNU), que em português equivale à Licença Pública Geral. O GNU foi o primeiro grande projeto criado para subsidiar a existência dos softwares livres. Por este motivo, foi definido que a Licença Pública Geral seria baseada em uma política de liberdades. Deste modo, quatro liberdades essenciais foram postuladas:

- Liberdade Nº 0, permite ao usuário executar o programa, para qualquer propósito;
- Liberdade Nº 1, garante ao usuário o acesso ao código-fonte do software, permitindo ao mesmo estudar o programa e adaptá-lo conforme as suas necessidades;
- Liberdade Nº 2, direito de o usuário fazer cópias do programa digital e distribuí-las, de modo a ajudar o próximo;
- Liberdade Nº 3 (que corresponde à quarta liberdade), diz que o usuário pode aperfeiçoar o software, através da alteração do código-fonte, de maneira que toda a comunidade possa se beneficiar destas alterações, através do compartilhamento do material.

O uso de softwares livres vem crescendo vertiginosamente em todo o mundo, conforme afirma a pesquisa desenvolvida pela comunidade Fundação Eclipse, em abril de 2010³. De acordo com o diagnóstico, os usuários de softwares não-livres como os desenvolvidos pela Microsoft já não correspondem a 60%, enquanto os adeptos aos softwares livres, como é o caso dos programas Linux, já equivalem a 33% do total. O montante de usuários Linux à época da pesquisa representava 56% do número de usuários Microsoft.

Entre os usuários de softwares livres, mais de 65% são programadores e desenvolvedores de sistemas. Os estudantes ainda são uma parcela tímida, correspondendo a 9,8% dos entrevistados. A pesquisa aponta que os usuários de softwares livres adquirem maturidade e habilidade à medida que mantêm uma relação mais próxima com os programas.

O Software Livre se torna ainda mais importante quando pensamos nas inúmeras possibilidades que ele oferece à Educação à Distância. O desenvolvimento de programas e plataformas gratuitos minimiza os custos da EAD, o que amplia o acesso aos cursos à distância. Existem diversas instituições de ensino que lançam mão de plataformas livres para a criação de seus ambientes virtuais, como o Moodle, utilizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Moodle⁴ é um Software Livre, desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual que reúne, além de programadores e desenvolvedores de software livre,

professores e usuários de todo o mundo. Muitas instituições de ensino e centros de formação estão, inclusive, adaptando essa plataforma aos próprios conteúdos, não apenas para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio aos cursos presenciais. A plataforma também vem sendo utilizada para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

A Educação à Distância nos dias de hoje

A internet trouxe poderosas ferramentas de pesquisa acadêmica, que reúnem críticas, artigos, resenhas, teses e outros. Também influenciou na linguagem, trazendo termos usuais de informática para o nosso cotidiano. Mas não parou por aí: a internet possibilita a Educação a Distância, uma maneira de conectar pessoas com um propósito louvável, com o potencial de revolucionar o processo de democratização e inclusão social.

A EAD traz mudanças ao universo da educação. Através dela pode-se ter acesso a cursos, treinamentos e informações de qualquer lugar e a qualquer momento. É uma ferramenta que tem a proposta de levar a educação a locais que o sistema tradicional tem dificuldades para atender, devido a limitações diversas.

O surgimento de instituições especializadas nessa forma de ensino é um fato que nos faz pensar na EAD como uma possibilidade forte para o futuro da educação. Há casos em que a EAD não é apenas um complemento de um curso ou formação, mas é utilizada em toda sua extensão.

Fatores como falta de tempo, deficiência física, dificuldade com transporte e a flexibilidade de horário que a EAD oferece são os principais motivos que levam a procura de cursos à distância. Mas cabe ressaltar que a EAD em si não fará milagres. O alcance dos objetivos do processo de ensino depende das instituições, dos alunos e professores e, ainda, da maneira como esses agentes lidam com as ferramentas de um curso a distância.

Uma possibilidade lamentável, temida pela sociedade, é o processo de transformação da educação em puro mercado. Empresas podem aproveitar as facilidades da EAD e, com propósitos puramente comerciais, oferecer cursos a distância que não cumprem bem seus papéis no processo de formação. O desinteresse das instituições no treinamento dos professores e tutores pode prejudicar a EAD.

Essa questão traz a necessidade de fiscalização do sistema, seja por parte dos usuários ou do governo. A importância da educação na construção de um futuro melhor para a sociedade não permite que as instituições menos sérias sejam eliminadas apenas pelas regras de concorrência de mercado, sob o risco de causar danos e atrasos à educação no país.

O uso da EAD em conjunto com a educação presencial tem sido uma opção para a fase de adaptação, em que instrutores e alunos podem conhecer e aprender a lidar com esse sistema e suas implicações. É importante que os alunos virtuais criem métodos eficazes de estudo, de maneira independente e auto motivada. A orientação sobre como estudar a distância, presente no início de cursos dessa natureza, é muito bem vinda nesse processo de adaptação dos usuários e instituições a essa modalidade de ensino.

O obstáculo principal nesse processo educativo não está nas tecnologias e suas aplicações, mas no estabelecimento de uma cultura interna de seriedade, que trate o ensino como uma ação humana composta por pessoas que atuam como professores, estudantes e mediadores, todos interagindo. Esse sentimento de interação não deve ser perdido. O aluno não está lidando com uma entidade virtual, há profissionais do outro lado.

As possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação trazem um horizonte muito amplo para o sistema educacional, com inúmeras opções. Professores e alunos devem estar conscientes e preparados para aproveitar as vantagens da EAD de forma responsável.

¹Wikipedia, a Enciclopédia Livre. Educação à Distância. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia. Acesso em: 10 de novembro de 2010.

²ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. São Paulo, 2002.

³Eclipse – The Eclipse Foundation. Disponível em: <http://www.eclipse.org/>. Acesso em: 10 de novembro de 2010.

⁴Wikipedia, a Enciclopédia Livre. Moodle. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>.

Acesso em: 10 de novembro de 2010.